

Impactos psicológicos da COVID-19 em pessoas idosas com câncer

Psychological impacts of Covid-19 on elderly people with cancer

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>

Recebido: ?? de ?? de 20??

Aceito: ?? de ?? de 20??

Publicado: ?? de ?? de 20??

Alexandra Verardi Burlamaque¹, Silvana Alba Scortegagna²

Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar os possíveis impactos emocionais e psicológicos da pandemia da COVID-19 em pacientes idosos em tratamento do câncer em um hospital oncológico. Trata-se de um estudo transversal, exploratório-descritivo e de cunho qualitativo que teve como participantes três pacientes idosos, com 78 anos de idade, do sexo masculino, com diagnóstico de Câncer de Cabeça e Pescoço. A coleta de dados foi realizada nos meses de junho à julho de 2021, por meio de quatro consultas psicológicas e individuais, de 50 minutos e em regime ambulatorial. Durante as consultas, os pacientes responderam a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão – HADS e foram questionados a respeito dos Impactos do isolamento social na qualidade de vida; e da possível relação entre o medo de contaminação pelo vírus da COVID-19 e o adoecimento oncológico. Os pacientes evidenciaram aumento significativo dos sintomas de ansiedade e depressão; denotaram debilidade em relação à sua saúde e condicionamento físico; relataram sofrimento psicológico de importante intensidade em relação à pandemia e a perda do convívio com pessoas próximas, bem como, o constante pensamento de estarem em maior “risco” no contexto pandêmico; houve diminuição da adesão ao tratamento devido ao medo de contaminação no ambiente hospitalar. Destaca-se a importância de disponibilizar canais de escuta para o gerenciamento do medo e da ansiedade em situações de estresse, bem como, a oferta de espaços de acolhimento em saúde mental para os idosos em enfrentamento do câncer, doença que já mobiliza sobremaneira a saúde mental dos indivíduos em tratamento.

Palavras-chave: Câncer de Cabeça e Pescoço; Pandemia; Psicologia; Saúde Mental.



RBCEH

Revista Brasileira de Ciências
do Envelhecimento Humano



CIEEH2022

Congresso Internacional de Estudos do
Envelhecimento Humano



REPRINTE

Rede de Programas Interdisciplinares em Envelhecimento

V SIMPÓSIO REPRINTE

¹Universidade de Passo Fundo. Alexandra Verardi Burlamaque – avburlamaque@gmail.com – Passo Fundo, RS, Brasil. ²Universidade de Passo Fundo. Silvana Alba Scortegagna – silvanalba@upf.br – Passo Fundo, RS, Brasil.

Introdução

A COVID-19 é uma condição clínica que afeta o trato respiratório e outros sistemas, com transmissão através de partículas respiratórias infectadas, e que rapidamente se tornou uma grave pandemia a nível mundial. Devido a essa forma de transmissão, fez-se necessário a implementação do distanciamento social, o qual consistiu em uma medida preventiva que visou reduzir as interações sociais entre as pessoas. Outras medidas protetivas como a quarentena e o isolamento social também foram adotadas, além das medidas de higienização das mãos e uso de máscaras.

Com a chegada da COVID-19 no Brasil, diversas medidas de controle e prevenção da doença foram tomadas, entretanto a medida mais difundida pelas autoridades foi a prática do distanciamento social, entendida de forma geral pela população e pela mídia, como isolamento social (BEZERRA, 2020).

O isolamento social entre os idosos é uma “séria preocupação de saúde pública” devido ao risco aumentado de problemas cardiovasculares, autoimunes, neurocognitivos e de saúde mental (ARMITAGE et al., 2020). Idosos com doenças mentais, são propensos a depressão e ansiedade e correm um risco muito maior de recaída devido a esse cenário emergente. Visto que muitos idosos dependem de outros para suas atividades diárias e o distanciamento social os fez se sentirem mais isolados, ocorrendo o aumento do risco de resultados adversos na saúde mental (MEHRA et al., 2020). Os pacientes infectados pelo novo coronavírus podem ter uma grande variedade de sinais e sintomas, os quais se dividem em cinco grupos: infecção assintomática, leve, moderada, grave e crítica. Com isso, sabe-se que a COVID-19 afetou pessoas em todo o mundo, porém, possui taxas de mortalidade significativamente maior em idosos, com taxas variando de 3,6% a 14,8% (MEHRA et al., 2020). O grupo de pessoas que apresenta maiores riscos de agravamento para a infecção pelo novo coronavírus é constituído por homens, idosos (idade maior que 56 anos), e os portadores de comorbidades e doenças crônicas e graves (OMS, 2020), a citar as doenças oncológicas.

Uma das mais temidas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) é o câncer, embora apresente possibilidade de cura,

quando diagnosticado precocemente. O câncer atinge milhões de pessoas no mundo, independentemente de classe social, cultura ou religião, e o impacto do diagnóstico, frequentemente, é extremamente mobilizador, visto que, suscita o medo da potencialidade de perdas reais e simbólicas ao indivíduo.

Dessa forma, apesar dos avanços em relação ao tratamento e prognóstico, que possibilitam uma melhoria nas taxas de sobrevivência e qualidade de vida, permanece o estigma de doença ameaçadora, incapacitante, mutiladora e mortal (COSTA, 2020). Sabe-se que a incidência do câncer aumenta de forma considerável com a idade, muito provavelmente devido ao fato de que, com o passar dos anos, acumulam-se mais fatores de risco e, além disso, existe uma associação aos idosos possuírem menor eficácia dos mecanismos de reparação celular, tão importantes para a evitação do desenvolvimento do câncer.

Diante disso, este estudo buscou avaliar os impactos emocionais e psicológicos da pandemia da COVID-19 em idosos em tratamento oncológico, em um hospital oncológico de grande porte no interior do estado de São Paulo, no ano de 2021.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo transversal, exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa. Participaram do estudo três pacientes idosos em tratamento oncológico, de idades entre 78 anos, do sexo masculino, com diagnósticos de Câncer de Cabeça e Pescoço. A coleta de dados foi realizada nos meses de junho à julho de 2021, por meio de quatro consultas psicológicas e individuais, de 50 minutos e em regime ambulatorial. Durante a primeira consulta, os pacientes responderam a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão - HADS, sendo esta uma escala aplicada nas primeiras consultas de rotina da instituição hospitalar.

Durante as referidas consultas realizadas pela psicóloga hospitalar, primeira autora deste estudo, os pacientes idosos foram questionados a respeito de:

- a) Impactos do isolamento social na qualidade de vida e manutenção de atividades de rotina;
- b) A possível relação entre o medo de contaminação pelo vírus da COVID-19 e o

adoecimento oncológico.

Resultados e discussão

De modo geral, a disseminação mundial da COVID-19 é alarmante, criando uma enorme crise de saúde pública. Dados indicam que a COVID-19 é um risco particular para pessoas idosas, especialmente aquelas com comorbidades, a citar como exemplo, o câncer. Relatórios recentes de infecções pelo vírus indicam que tanto os idosos da comunidade quanto os que compartilham instalações de vida assistida estão em alto risco (APPLEGATE et al., 2020).

Em consonância com estes achados, o presente estudo demonstra que os pacientes idosos em tratamento oncológico, em um hospital estavam debilitados em relação à sua saúde e condicionamento físico no contexto pandêmico. Aliado a outros dados, isso pode ser constatado nas altas taxas de prescrições médicas para realização de fisioterapia domiciliar ou em espaço ambulatorial da instituição hospitalar. Outros estudos mostram que o contágio com o COVID-19 resulta em uma diminuição das atividades da vida diária e na qualidade de vida, acompanhada por diminuição da função física e mental (LIU et al., 2020), reforçando os achados do presente estudo, o qual demonstra o prejuízo relacionamento à qualidade de vida e sofrimento significativo em relação à saúde mental dos pacientes idosos em tratamento do câncer.

Um estudo realizado por pesquisadores brasileiros, durante a pandemia da COVID-19, identificou índices semelhantes de ansiedade (24.0%) e depressão (21.0%) em pacientes oncológicos (TURKE et al., 2020). Contudo, estudos prévios à pandemia identificaram menor taxa desses transtornos, principalmente de ansiedade, com taxas em torno de 10.0%, sugerindo relação entre o estresse causado por esse período e a piora da qualidade de saúde mental desses pacientes (PITMAN et al.). Vale ressaltar que essa prevalência pode variar com o tipo de câncer e que o nosso estudo incluiu pacientes portadores de Cânceres de Cabeça e Pescoço.

Outrossim, destaca-se que no contexto da pandemia atual, a população idosa está incluída no grupo de risco para o contágio com a COVID-19, fator que pode ser considerado como de risco para o desenvolvimento de alterações emocionais motivadas pela ansiedade e o medo de contaminação e também do desconhecido, apresentando-se

como uma situação estressora durante o período de distanciamento, podendo provocar mudanças na condição de saúde mental, assim como agravar as condições daqueles que por ventura já são acometidos (BROOKS et al., 2020).

Pôde-se observar, nos pacientes do presente estudo, que a prática de atividades de lazer era fator protetivo e que lhes conferia senso de identidade e propósito, assim como, o convívio com familiares. Corroborando com nossos achados, estudos anteriores evidenciaram que pessoas idosas com câncer que participaram ativamente de atividades de lazer relataram percepções de saúde física e psicológica mais altas do que aquelas que não participaram (KIM & HAN, 2020).

Diante disso, os idosos participantes do presente estudo, relataram sofrimento psicológico de importante intensidade em relação à pandemia e a perda do convívio com pessoas próximas, bem como, o constante pensamento de estarem em maior “risco” neste contexto de pandemia, não somente pela idade avançada, mas também pelo adoecimento oncológico, que vêm a agravar sentimentos de desproteção e vulnerabilidade.

A partir do exposto, as narrativas trazidas pelos pacientes no decorrer dos atendimentos psicológicos, além dos resultados da Escala HADS de Ansiedade e Depressão no ambiente hospitalar, mostraram que a pandemia da COVID-19 mobilizou de forma significativa a população idosa em tratamento oncológico, tanto pela mudança drástica no estilo de vida ocasionado pelo contexto da pandemia, quanto pelas limitações vivenciadas a partir do câncer e seu árduo tratamento. Foi identificado, a partir dos relatos e aplicação da escala HADS de Ansiedade e Depressão no ambiente hospitalar, um aumento significativo nos sintomas de ansiedade, o que em muitos casos incidiu sobre a predisposição à queda da imunidade e eficácia do próprio tratamento oncológico.

Também, a partir dos relatos trazidos, se percebeu a diminuição da adesão desses idosos ao tratamento, pois tanto os pacientes quanto os familiares tinham receio em comparecer ao ambiente hospitalar pelo medo de contaminação, o que ocasionava com maior frequência o não comparecimento para consultas médicas na modalidade presencial.

No cenário da pandemia causada pela COVID-19, as pesquisas também demonstram uma significativa redução na qualidade de vida de pacientes com câncer por declínio nas dimensões biopsicossociais (CÔRREA et.al, 2020). No entanto, essa redução pode ser amenizada por meio do estabelecimento de estratégias que já estão sendo elaboradas em alguns centros de tratamento oncológico para o melhor manejo dos pacientes com câncer no contexto atual. Em relação à manutenção e não adesão ao tratamento do câncer em meio à pandemia, algumas medidas foram implementadas pelos centros de saúde, inclusive aderidas na instituição de saúde a qual este estudo foi realizado: agendamento de consultas on-line ou por telefone para pacientes ambulatoriais, reduzindo o fluxo de pessoas; consultas feitas via Internet para orientações sobre uso de medicamentos, manejo de sintomas e acompanhamento psicológico na modalidade online; substituição da quimioterapia intravenosa pela via oral, quando possível, reduzindo o risco para o paciente; aumento dos intervalos entre sessões para quimioterapia adjuvante e redução do fracionamento na radioterapia, de acordo com as condições do paciente, culminando em menor deslocamento.

Estas medidas, a curto prazo, culminaram em maior adesão dos pacientes, assim como, amenizaram sintomatologias de sofrimento psicológico, a citar: ansiedade, depressão, pensamentos constantes em relação à possibilidade de contágio e agravamento da doença de base (câncer). Com isso, o presente estudo evidencia importantes impactos do adoecimento oncológico nos pacientes idosos atendidos no âmbito hospitalar, potencializados pelos medos gerados pela COVID-19. Destaca-se o medo de contágio e agravamento do quadro oncológico, além da maior prevalência de sinais e sintomas de ansiedade e depressão nos idosos portadores de câncer desta instituição hospitalar.

Considera-se importante, implementar ações que incluam cuidados de saúde mental ao idoso, como acesso à medicações e aconselhamento psicológico durante a pandemia (CASTRO & MACHADO, 2020). Salienta-se a importância de assegurar à essa população informações precisas como forma de conter o medo e a ansiedade, além de disponibilizar canais de escuta que tragam informações

práticas sobre como enfrentar e gerenciar as situações de estresse, bem como, a oferta de espaços de acolhimento em saúde mental para os idosos em enfrentamento do câncer, doença que já mobiliza sobremaneira a saúde mental dos indivíduos em tratamento.

Agradecimentos

O presente estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

Referências

- Armitage, R. et al. COVID -19 and the consequences of isolating the elderly. *The Lancet Public Health*, v. 5, n. 5, mai./2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32199471/>
- Bezerra, A. et al. Associated factors to population behavior during the social isolation in pandemic covid-19. *Applied Social Sciences*, p.4, abr./2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/123>
- Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet* [Internet]. 2020 [citado em 16 jun 2020]; 395(10227): 912–20. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8).
- Castro-de-Araujo LFS, Machado DB. Impact of COVID-19 on mental health in a Low and Middle-Income Country. *Ciênc. Saúde Coletiva* [Internet]. 2020 [16 jun 2020]; 25(Suppl 1): 2457-2460. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10932020>.
- Corrêa, Karine Marques; DE OLIVEIRA, Júlia Damasceno Borges; TAETS, Gunnar Glauco de Cunto Carelli. Impacto na Qualidade de Vida de Pacientes com Câncer em meio à Pandemia de Covid-19: uma Reflexão a partir da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Abraham Maslow. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 66, n. TemaAtual, 2020.
- Kim J, Kim J, Han A. O impacto da atividade física de lazer na saúde mental e na percepção da saúde entre pessoas com câncer. *Perspectiva de promoção da saúde*. 10(2):116-122, 2020
- Liu, K. et al. Clinical features of COVID-19 in elderly patients: A comparison with young and middle-aged patients. [published online ahead of print, 2020 Mar 27]. *Journal of Infection*. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32171866/>
- Mehra, A. et al. A crisis for elderly with mental disorders: Relapse of symptoms due to heightened anxiety due to COVID-19. *Asian Journal of Psychiatry*, v.51, p.102114, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7166027/>
- Pitman A, Suleman S, Hyde N, Hodgkiss A. Depression and

anxiety in patients with cancer. *BMJ* 361:k1415, 2018.
Turke KC, Canonaco JS, Artioli T, Lima MSS, Batle AR,
OliveiraFCP, et al. Depression, anxiety and spirituality in
oncology patients. *Rev Assoc Med Bras* 66(7):960-965, 2020